

A watercolor illustration of a hand holding a plant. The hand is rendered in various colors like purple, green, and red. The plant has a large red flower and several green leaves. In the background, there are several birds in flight, and the overall scene is set against a warm, yellowish background with scattered red and orange dots.

organizadoras

Larisa da Veiga Vieira Bandeira

Luciane Bresciani Lopes

Adriana da Silva Thoma

cartas e escritas
de amizade
e docência

 peripécia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A243

Adriana da Silva Thoma: cartas e escritas de amizade e docência / Organizadoras Larisa da Veiga Vieira Bandeira, Luciane Bresciani Lopes. – São Paulo: Peripécia, 2022.

Livro em PDF

ISBN 978-65-88192-17-7

1. Memória - Educação. 2. Língua brasileira de sinais. 3. Amor.
4. Amizade. I. Bandeira, Larisa da Veiga Vieira (Organizadora).
II. Lopes, Luciane Bresciani (Organizadora). III. Título.

CDD:
370.1522

Índice para catálogo sistemático:

I. Memória - Educação

Janaina Ramos – Bibliotecária – CRB-8/9166

ISBN da versão impressa (brochura): 978-65-88192-16-0

Saudades que permanecem: Adriana da Silva Thoma!

Lodenir Becker Karnopp

Ao ser convidada a escrever um texto que contasse um pouco da convivência com Adriana da Silva Thoma – doravante Adri, pois era a forma como a chamávamos –, precisei de um tempo longo, pedi prorrogação de prazo às organizadoras e fiquei vários dias relembrando alguns dos momentos que juntas vivemos. São tantas cenas e foram tão intensos os dias de convívio, que selecionar uma ou outra história torna-se uma atividade desafiadora. Dentre tantas possibilidades, escolhi prosa e verso como formas de apresentá-la.

Conheci Adri quando éramos estudantes – no mestrado – e atuávamos na FENEIS. Eu fazia mestrado em Linguística, na PUCRS; ela em Educação, na UFRGS: ambas com temáticas relacionadas à educação de surdos e línguas de sinais. Conversas, projetos, trocas, parcerias, conexões e apoio: esse foi nosso movimento de amizade

desde o momento em que nos conhecemos. Embora eu fosse externa à UFRGS, considerava-me integrante do grupo de pesquisa, coordenado pelo professor Carlos Skliar – o Núcleo de Pesquisas em Políticas Educacionais de Surdos (NUPPES) – que contava com a participação de colegas como Madalena Klein, Márcia Lise Lunardi-Lazzarin, Maura Corcini Lopes, Liliane Ferrari Giordani, Gládis Perlin, Sergio Andres Lulkin, entre outros. Justamente pela forma de acolhimento e afeto com que o grupo atuava, bem como pelas temáticas e formas de desenvolver pesquisas, participar do grupo me proporcionava muitos aprendizados. Tempos de encontros alegres, festivos, de estudos e debates marcaram nossas vidas e nossa atuação acadêmica e política.

Fomos aprovadas no mesmo concurso público, no Departamento de Estudos Especializados da UFRGS e logo assumimos juntas a coordenação do curso de Letras-Libras, na modalidade EaD, durante os anos de 2008 a 2012. Atuamos na mesma linha de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Educação – a linha dos Estudos Culturais em Educação. Participávamos das reuniões do Departamento de Estudos Especializados, das reuniões da Faculdade de Educação, do Conselho do PPGEDU e do Programa Incluir. Tornamo-nos pesquisadoras e professoras em um período de grandes desafios e muitas possibilidades. E a energia da Adri nos contagiava!

O programa Incluir foi uma de suas atribuições na UFRGS e para o qual dedicou tempo e talento para organizar projetos de inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior. Articulou ações em torno de propostas que foram construídas coletivamente, em um movimento que demandou articulação política e pedagógica. Adri não se intimidava diante dos desafios da educação inclusiva na universidade: tomava-os como necessários para uma educação de qualidade, pública, gratuita e **inclusiva!**

O trabalho sempre foi intenso e produtivo. Dificuldades e desafios foram permanentes, nos diversos espaços em que atuamos,

como professoras da UFRGS! Diante de impasses e dúvidas, nada melhor do que um bom café, no bar do Antônio, para pensarmos melhor, tomarmos decisões, driblarmos os desafios e afinarmos nossas formas de atuação. Inclusive para amenizarmos as tensões e pactuarmos consensos diante de divergências que tínhamos uma com a outra. Foi nesse cotidiano que a amizade se fortaleceu e se tornou necessária: não éramos somente colegas, éramos amigas!

Aulas na graduação e na pós-graduação; orientações de *lato* e *stricto sensu*; atividades administrativas; bancas de trabalho de conclusão, de mestrado e de doutorado; viagens para participação em eventos; desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão foram atividades intensas e bastante frequentes em nosso cotidiano! Nesse contexto, partilhávamos experiências, sabíamos quando uma não estava bem e quando o apoio se fazia necessário. Essa percepção estava em nossa língua e para além dela; estava nos sinais, nos gestos e nas expressões do olhar! Planejavamos aulas, organizávamos eventos, compartilhávamos dúvidas relacionadas às orientações e trabalhos de conclusão, pedíamos que aquela leitura final, antes da publicação de um artigo, fosse realizada...

Lembro o quanto festejávamos pelos espaços que a área estava conquistando, fruto do movimento surdo e de políticas públicas durante o governo de Lula e Dilma! Fomos privilegiadas de atuar em uma universidade pública em um momento que, efetivamente, a educação neste país foi valorizada e levada a sério pelos governantes e pelo Ministério da Educação. Foi nesse momento que novos docentes surdos, ouvintes bilíngues e tradutores-intérpretes de Libras-Português (TILSP) realizaram concurso público na UFRGS. Conquistamos salas no nono andar e posteriormente a sala 805, com todo equipamento necessário. Eram lutas e pautas coletivas, da qual fazíamos parte; momentos que marcaram nossas vidas e docência – buscamos parcerias e

insistimos em um diálogo aberto para construir pontes e manter o ativismo político e pedagógico em nossa Faculdade.

Saudades que permanecem de uma amizade que se concretizou para além do prédio azul da FACED, pois em alguns dias de folga combinávamos passeios e chimarrão! Ah, e quantos aniversários de nossas filhas e filhos festejamos! Nossas famílias se encontravam, filhos brincavam, churrasquinho e risadas eram os melhores presentes, na presença de nossos queridos – Eldo, Basso, Martina, Marina, Artur e Ramiro – além de amigos e familiares!

Saudades que permanecem de um sorriso largo, de uma colega e amiga, que se fazia presente no prédio azul e para além dele. Adri foi daquelas amigas que a gente, nos impasses do cotidiano e do trabalho, tem a liberdade de pegar o telefone, enviar uma mensagem e perguntar: o que eu faço agora? Me dá uma ideia?

Nos últimos anos, percebemos que sua saúde estava se fragilizando. A saída para o pós-doutoramento na UNISC, o posterior retorno às atividades e os eventuais comentários – “ando muito cansada...”, “estou com algumas dores no abdômen...”, “preciso ir ao médico...” – indicavam que uma pausa para exames e tratamento de saúde se fazia necessária. Entretanto, tudo foi rápido demais e tempos de despedida e saudades tomaram lugar em nossas vidas. No hospital, durante aqueles dias de lutas (no plural), Adri nos envia um poema de Bráulio Bessa (2018, p. 43-44)⁴³:

Toda coragem precisa de um medo para existir.
Uma estranha dependência complicada de sentir.
A coragem de levantar vem do medo de cair.
Use sempre a coragem para se fortalecer.

43 BESSA, Bráulio **Poesia que transforma** [recurso eletrônico]. 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

E quando o medo surgir não precisa se esconder.
Faça que seu próprio medo tenha medo de você.

Saudades que permanecem de uma amiga que teve uma trajetória linda! Saudades que se manifestam em tantas formas de homenagem, em flores que são enviadas, em abraços que trocamos com aqueles que sentem sua ausência. Mas, sua presença, em forma de lembranças, nos enche de esperança de que, um dia, haveremos de nos encontrar!

A vida segue... agora com o verso “use sempre a coragem para se fortalecer”. Em meio ao luto, lutamos para dar sequência aos trabalhos de mestrado e doutorado que estavam em andamento. Desse modo, assumi a orientação de Bianca Ribeiro Pontin, Bruna Fagundes Antunes Alberton, Bruna Branco e Liège Gemelli Kuchenbecker: todas concluíram trabalhos de excelência e me deixaram mais próximas da forma como Adri orientava os trabalhos.

Na porta de entrada da sala 805 da Faculdade de Educação, nós, colegas de sala, colocamos uma homenagem à Adriana Thoma, com o verso “Eu agradeço pela vida e a coragem / Ao universo pela oportunidade...” (Música: Guerreiro da Paz – compositor: Oreste Grokar). Escolhemos esses versos para lembrarmos de sua presença e imprimirmos gratidão em nossas memórias.

Obrigada, Adri, por nos deixar lembranças que nos trazem afeto, coragem e ousadia!

Lodenir Karnopp
Junho de 2022